O presbyterio da montanha

Antonio Feliciano de Castilho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O presbyterio da montanha

Antonio Feliciano de Castilho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Fev. 2009)

Obras completas de A. F. de Castilho

XIX

O Presbyterio da Montanha

VOLUME I

[Figura]

LISBOA
EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
95, Rua Augusta, 95
1905

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 19.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I--Amor e melancolia.

II--A chave do enigma.

III--Cartas de Ecco e Narciso.

IV--Felicidade pela agricultura (1.º v.)

V--Felicidade pela agricultura (2.º v.)

VI--A primavera (1.º vol.)

VII--A primavera (2.º vol.)

VIII--Vivos e mortos--Apreciações moraes, litterarias, e artisticas.

IX--Vivos e mortos (2.º vol.)

X--Vivos e mortos (3.º vol.)

XI--Vivos e mortos (4.º vol.)

XII--Vivos e mortos (5.º vol.)

XIII--Vivos e mortos (6.º vol.)

XIV--Vivos e mortos (7.º vol.)

XV--Vivos e mortos (8.º vol.)

XVI---Excavações poeticas (1.º vol.)

XVII--Excavações poeticas (2.º vol.)

XVIII--Excavações poeticas (3.º vol.)

XIX--O Presbyterio da montanha (1.º v.)

NO PRÈLO:

XX--O Presbyterio da montanha (2.º v.)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO

Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos

XIX

O PRESBYTERIO DA MONTANHA

VOLUME I

[Figura]

LISBOA

Empreza da Historia de Portugal _Sociedade Editora_

LIVRARIA MODERNA || TYPOGRAPHIA Rua Augusta, 95 || 45, Rua Ivens, 47

1905

Advertencia dos Editores

Em 1846 principiou Castilho a colligir, entre os seus manuscritos antigos, alguns dos que lhe tinham nascido na estudiosa solidão de mais de sete annos de homisio na serra do Caramulo. A esses manuscritos, que ia publicar com o titulo de _O Presbyterio da montanha_, escreveu um prologo extenso, descriptivo, altamente pittoresco, onde, a dôze annos de distancia, desafogou as lembranças d'aquelles logares, e as saudades de um irmão, o melhor dos irmãos, o já então fallecido Abbade de S. Mamede da Castanheira do Vouga, no

Bispado de Aveiro. O prologo concluiu-se, imprimiu-se na sua maxima parte, mas não chegou a publicar-se.

O natural desleixo do Poeta a respeito do que era seu, as vicissitudes da sua atormentada vida, a sahida para S. Miguel, e outras causas, fizeram com que as folhas impressas se sumissem, nem sabemos dizer como; e os pouquissimos exemplares que existem, e se apontam a dedo, são hoje considerados especies bibliographicas de primeira raridade.

Castilho possuia um, que vimos, e desappareceu; a Bibliotheca Nacional de Lisboa possue outro; o distinto colleccionador, bibliógrapho, e escritor, o snr. Annibal Fernandes-Thomaz, outro; a fallecida snr.^a D. Maria Peregrina de Sousa, poetisa portuense, possuia outro, que parece ter levado caminho; Innocencio no Tomo I do Supplemento do seu immortal _Diccionario_, não declara se era dono de algum; menciona a obra, apenas.

Quanto á parte poetica do livro projectado, essa, não impressa, desappareceu em parte. Só algumas poucas peças encontrámos, umas inteiras outras incompletas; materiaes truncados da collecção. Salvando esses versos, cumprimos um dever moral, e outro literario.

O prologo de Castilho é pois o brilhante pórtico de um edificio ainda em construcção, e já em ruinas; é inquestionavelmente uma das obras mais curiosas e instructivas que elle deixou. A chorographia, a fauna, a historia, a lenda, os costumes, a paizagem, as antigualhas, o _folk-lore_, d'aquella região alpestre, tão portugueza, mas tão desconhecida, tudo isso é tratado com amor, com o cuidadoso amor de um archeologo-poeta.

Appareceu tambem uma _Introducção_ em verso sôlto a certo poema

intitulado _O Sepulcro, historia de uma noite de S. João_, projectado pelo nosso autor; poema original, muito vivido, muito phantastico, infelizmente por concluir. Entendemos não menos intercalar essa curiosa Introducção, no seu logar chronologico, por varios motivos: dá-nos Castilho sob uma feição poetica diversa da sua habitual, e pinta-nos o estado da sua alma aos trinta annos, quando absorvia soffregamente o ar, a vida, os usos populares da montanha. O _Sepulcro_ é pois optimo contribuinte d'este truncado banquete literario, e fôra imperdoavel, apesar de incompleto, despresal-o aqui. Do borrão original, que possuimos pela letra do amoravel secretario Augusto Frederico, para esta licção actual, ha leves divergencias, que foram pelo proprio autor ditadas em 1864.

Além do _Sepulcro_, outras peças, portuguezas e latinas, já impressas nas _Excavações_, teriam logar aqui, pelo seu nascimento, pela sua data, pela sua indole; mas o autor preferiu collocal-as n'aquelle seu volume. Facil é ao leitor intelligente o procural-as.

Á MEMORIA

DO

EXEMPLAR DE IRMÃOS

AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO

PRIOR DE

S. Mamede da Castanheira do Vouga

Em testemunho publico e perenne

_DE_

AFFECTO E GRATIDÃO

Offerece

Antonio Feliciano de Castilho

PREAMBULO

I

O livro que apresento, havia de ser difficil de classificar, se o classifical-o podesse por alguma via valer a pena.

Não é historico, nem ficticio; não é didactico, philosophico, nem descriptivo; não é prosa, nem poema, nem ainda poemas; e, sem ser nada de tudo isso, de tudo isso participa.

Nem sequer é um livro; é uma congérie de pequenas coisas, todas mais ou menos obscuras, e quasi todas desconnexas, e de pensamentos não procurados, se não tomados como elles quizeram vir, sem nenhum bem determinado fim moral, social, ou literario; em summa: um d'aquelles banquetes de aldeão, engenhados á pressa do que ha em casa,

...dapibus mensas oneramus inemptis,

para hospedar a cortesãos que lhe passaram pela porta. Não procura enganal os]: com mãos limpas e coração lavado lhes põe diante o que só para si tinha tratado na sua horta, ceifado no seu chão, cevado no seu pateo, ou colhido do seu pomar. Porcelanas e pratarias, não as tem; algumas flores, já pode ser que as apresentará em vasos de barro; mas como vos assoalha com bom rosto quanto possue, não se vos alardeia de abastado, nem se compara com os visinhos de casas altas e balcões envidraçados. Como quer que vós d'elle o fiqueis, não ficará elle descontente de si mesmo á despedida.

* * * * *

Foi o geral d'esta collecção, parte escrito de carreira, parte apenas esboçado ou apontado, ha hoje doze, treze, quatorze, quinze, e dezasseis annos, sem pensar no Publico; para mero desenfadamento de horas abhorrecidas; para ajudar a correr mais depressa, em sitios tristes e ermos, uns tempos muito ermos, muito tristes, e para mim, que nunca bem atinei com o futuro, muito desconfortados de esperanças.

Como todo o meu fim em fazer versos não era outro senão o fazel-os, de todo o modo me nasciam bem. Não tinham de apparecer entre gente; não os educava; não os corrigia; não lhes punha galas e arrebiques. Assim sahiram, assim ficaram, e assim os esqueci.

Revi-os depois de tornado ao mundo, aonde já cuidei que não tornasse; achei-os os mesmos que os tinha deixado: sinceros, mas incultos e semi-silvestres, como nados e creados que eram por entre troncos e penedos, longe de olhos e de ouvidos, que fazem por fora o mesmo que por dentro faz a consciencia.

Vieram-me tentações de os enjeitar; mas... eram filhos; contavam já

annos: recordavam-me tempo de saudades; eram me saudades elles proprios; reconheci-os; dei-lhes o meu nome; com elle os apresento.

II

Todos os autores, ainda os que mais intimos se nos figuram, cuido eu que _se compõem_ para o Publico; e, bem hajam elles!: não levam á praça senão o que teem averiguado que por lá se deseja e se procura; põem de parte, quanto podem, a sua pessoa, para servirem ao interesse ou gosto alheio.

Nada d'isso tenho eu n'estas paginas.

Não sou eu que vou para os leitores; são os leitores que teem de vir para mim, se as quizerem ler. Hão-de deixar a sua cidade, pelo meu ermo; as suas occupações, pelo meu ocio; a sua polidez, pela minha rudeza; os seus, pelos meus costumes; a historia ou o romance da sua vida, pelo recantinho domestico onde a minha correu, como uma fonte desconhecida e pura, que mana gotta a gotta n'uma cova, só vista de cima pelo ramo de tojo que a sombreia, ou pela nuvem, ou pela andorinha cujo ventre branco ella retrata no seu vôo. Pelo que, bem entendido deve ficar desde aqui (a fim de que não venham depois obrigar-me por divida que eu não contraio), que a unica deleitação que esta leitura pode dar, se pode dar alguma, será a que naturalmente se tem, penetrando no interior da casa alheia, e nos segredos do visinho.

É o que faz com que, por mais futeis que pareçam as memorias, que alguns escrevem de suas vidas, e as correspondencias epistolares, quando por acaso vão dar ao prelo sem terem sido ordenadas para

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com